

■ FUTURO GOVERNO

Enquete feita no Twitter pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, recebe apoio de 66% dos seguidores, mas não tem consenso entre trabalhadores e entidades diversas

Volta do horário de verão desperta interesse e rejeição

BERNARDO ESTILIC

Mais de 2,3 milhões de votos depois, a enquete proposta no perfil do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Twitter terminou com vitória de quem prefere o retorno do horário de verão, com 66,2% dos votos. A postagem reacendeu a discussão sobre a medida, que já povoa o imaginário do brasileiro desde a década de 1930 e divide opiniões. Se o petista levar a cabo o resultado obtido com sua pergunta na rede social, a questão se torna até mesmo mais um embate entre ele e o presidente Jair Bolsonaro (PL), que revogou a mudança nos relógios já em 2019, seu primeiro ano de mandato.

Como forma de diminuir o consumo de energia elétrica, o horário de verão determinava o adiamento de uma hora nos relógios das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Como resultado, entre novembro e fevereiro, o Sol demorava mais para nascer e para se pôr em relação ao horário convencional. Para José Olímpio Ribeiro, dono de uma banca de revistas em Belo Horizonte, a medida é ruim para quem acorda cedo e precisa começar a rotina com o dia ainda escuro. "Horário de verão não existe, você não descansa, não tem tempo para descansar. Quando eu acordo, umas 5h, o sol ainda está longe de nascer. É mais cansativo para todo mundo, será que o pessoal não entende isso?", reclama. Por outro lado, há quem considere positiva a mudança no horário justamente por poder sair do trabalho ainda com o dia ainda claro.

Para Débora Sandrini, que trabalha no setor de vendas, uma hora a mais de sol ajuda na rotina. "Sou a favor do horário de verão. É bem melhor, a gente ganha mais tempo para resolver as coisas. Faz toda a diferença para arrumar as crianças para a escola, chegar no trabalho e sair do trabalho. Faz uma diferença enorme parar de trabalhar ainda de dia, é mais seguro."

A vendedora Ana Clara Rosa, de 23 anos, compartilha dos mesmos argumentos, mas, pensando prós e contras, ainda avalia que prefere as coisas como estão, sem mudanças no horário. "Como eu trabalho cedo, sair de casa de manhã fica mais perigoso. Eu saio de casa umas 6h e no horário de verão ainda está

mais escuro. Também acho que a rotina fica mais cansativa, até conseguirmos nos acostumar. Por outro lado, para voltar para casa ainda está de dia, isso é positivo, ainda mais para mulheres que voltam sozinhas. Eu fico com medo de sair tarde. Mas, no fim das contas, eu acho pior por ter que acordar de noite e me acostumar com essa rotina."

O fim do expediente com o Sol ainda a postos, além de interferir na segurança, é apontado como ponto positivo para o comércio. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), Marcelo de Souza e Silva, vê com bons olhos o retorno da medida. "A adoção do horário de verão pode ser positiva para os setores da economia em geral. Com uma hora a mais de luz natural, a tendência é que as pessoas circulem mais pela cidade, já que, ao saírem do trabalho, o dia ainda está claro, as lojas estão abertas e isso impulsiona o consumo. Essa movimentação impacta o comércio, bares e restaurantes, academias, espaços de lazer e locais de prestação de serviços", avalia.

A mudança na relação entre os ponteiros do relógio e o Sol nascente ou poente é citada como ponto negativo do horário de verão para representantes da educação.

De acordo com levantamento do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no Estado de Minas Gerais (Sinepe-MG) há um entendimento majoritário de que a mudança de horário impacta de forma desfavorável alunos e professores.

"A princípio, os representantes e líderes das câmaras setoriais (que decidem os segmentos de ensino infantil, fundamental, médio e superior) preferem que seja mantido sem o horário de verão por entender ser mais favorável às questões sanitárias que envolvem os relógios biológicos de estudantes, mestres e funcionários. Na experiência deles, no horário normal, a produtividade de todos se torna mais efetiva", aponta o sindicato.

Pesquisa divulgada em setembro deste ano pelo Datafolha aponta que 55% dos brasileiros querem o retorno do horário de verão, contra 38% que não desejam o retorno da medida. Entre empresários, o tema tem empate com 46% da classe em cada lado.

GLADSON ROBEZHS/EM/DA PRESS



“

A adoção do horário de verão pode ser positiva para os setores da economia em geral. Com uma hora a mais de luz natural, a tendência é que as pessoas circulem mais pela cidade, isso impulsiona o consumo”

■ Marcelo de Souza e Silva, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH)

MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS



“

Sou a favor do horário de verão. É bem melhor, a gente ganha mais tempo para resolver as coisas. Faz toda a diferença para arrumar as crianças para a escola, chegar no trabalho e sair do trabalho. Parar de trabalhar ainda de dia é mais seguro”

■ Débora Sandrini, vendedora

MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS



“

Como trabalho cedo, sair de casa de manhã fica mais perigoso. Eu saio de casa umas 6h e no horário de verão ainda está mais escuro. Acho pior por ter que acordar de noite e me acostumar com essa rotina”

■ Ana Clara Rosa, vendedora

MARCOS VIEIRA/EM/DA PRESS



“

Horário de verão não existe, você não descansa, não tem tempo para descansar. Quando acordo, umas 5h, o Sol ainda está longe de nascer. É mais cansativo para todo mundo”

■ José Olímpio Ribeiro, dono de banca

■ ECONOMIA DE ENERGIA

"Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que é o órgão que monitora a utilização de energia elétrica no país, existem poucos benefícios em termos de redução do consumo [...] Se a decisão for eminentemente técnica, o horário de verão não deve voltar", aponta o engenheiro eletricitista e empresário do setor energético Ricardo David. No entanto, ele aponta que mudanças comportamentais e sociais podem pesar a favor da medida. "Nós temos que considerar que em um país como o Brasil, pela sua dimensão continental, o horário de verão tem repercussões diferentes. Há regiões onde o problema da segurança é preponderante à necessidade de redução do consumo de energia. Nessas locais, muitas pessoas são obrigadas a se deslocar no início da manhã ainda na escuridão.

Também é verdade que há locais onde sair uma hora mais cedo do trabalho se torna um estímulo às pessoas caminharem, andar de bicicleta."

Em nota, o Ministério de Minas e Energia informa que segue realizando estudos, pesquisas e avaliações técnicas das melhores medidas para garantir a segurança energética e a modicidade tarifária ao consumidor brasileiro. A pasta aponta que a decisão do atual governo em revogar a medida levou em consideração, entre outros fatores, uma mudança no padrão de consumo energético no país. "Como nos últimos anos houve mudanças no hábito de consumo de energia da população, deslocando o maior consumo diário de energia para o período da tarde, o horário de verão deixou de produzir os resultados para os quais essa política pública foi formulada, perdendo sua razão de ser aplicado sob o ponto de vista do setor elétrico."

Medida começou com Getúlio Vargas

O horário de verão foi instituído no Brasil em 1931, através de decreto do presidente Getúlio Vargas. A medida durou pouco e foi revogada dois anos depois. A partir desta primeira experiência, a alteração sazonal dos ponteiros aconteceu de forma esporádica ao longo da história entre 1949 e 1959, depois de 1963 até 1968 e de 1985 até 2019. Em sua última versão, até ser revogado por Bolsonaro, o horário de verão começava sempre no primeiro domingo de novembro até o terceiro domingo de fevereiro do ano seguinte.

Em abril de 2019, Bolsonaro assinou o decreto que extinguiu o horário de verão. À época, o presidente afirmou que os levanta-

mentos feitos pelo governo federal não mostravam efeito prático de economia de energia, enquanto a alteração no relógio biológico dos trabalhadores poderia interferir na produtividade. "As conclusões foram coincidentes: questão de economia, o horário de pico era mais para as 15h, então não tinha mais a razão de ser, não economizava mais energia; e na área de saúde, mesmo sendo uma hora apenas, mexia com o relógio biológico das pessoas [...] Eu sempre reclamei do horário de verão. E tive a oportunidade, agora, atendendo às pesquisas que fazemos, também, que mais de 70% da população era favorável ao fim do horário de verão", disse Bolsonaro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 6